

60 ANOS DA IGREJA DE SÃO JOSÉ DE ALGUEIRÃO



Aniversário da Consagração da igreja de São José de Algueirão

No próximo dia 15 de Agosto, celebramos 60º aniversário da consagração da Igreja do Algueirão. O dia será marcado pela celebração eucarística presidida pelo Cardeal Patriarca Dom Manuel Clemente, às 11h30, na Igreja de São José de Algueirão, para a qual convidamos toda a paróquia a participar.



Exposição Fotográfica sobre a construção e consagração da igreja

No dia 15 de Agosto, logo após a celebração Eucarística, será aberta a exposição fotográfica, no salão paroquial sobre a construção e consagração da Igreja de São José de Algueirão.

Esta exposição tem como objetivo reviver a memória histórica como gratidão àqueles que foram os protagonistas deste sonho e projeto, e nós que somos o herdeiros, valorizarmos o que recebemos como fruto de trabalho sacrifício e compromisso de fé dos antepassados que, além da Igreja Templo, construíram a Igreja das “Pedras vivas”.

Testemunho de Armando Ferreira Lopes sobre a inauguração da Igreja

“A fé, através dos tempos tem sido a única alavanca capaz de remover todos os obstáculos por maiores que sejam, mais uma vez conjugada com a união e perseverança de que todos os membros da Comissão executiva da Construção da nossa igreja deram provas, tornou possível levar a bom fim a empresa a que metemos ombros, empresa esta só possível pela contribuição e colaboração dadas por todos os que, desde a primeira hora, tiveram confiança em nós.

Hoje, a nossa terra orgulha-se de possuir a melhor e mais moderna igreja do concelho e nós sentimo-nos orgulhosos de viver num meio populacional que nos honrou com a sua confiança e que, apesar de dificuldades de ordem vária, nunca deixou de corresponder aos nossos apelos.

Que Deus abençoe todos os que, de algum modo contribuíram para tão grande e necessária obra e ilumine não só os indiferentes, mas ainda aqueles que procuraram enterrar os nossos trabalhos procurando levar-nos ao desânimo.

Sobre a data de hoje, 15 de agosto de 1960, por fim ela ficará indelével nos nossos corações.”

Armando Ferreira Lopes

Notícia de Jornal

“As povoações Algueirão – Mem Martins, do concelho de Sintra, estiveram ontem à tarde em festa com a inauguração da nova igreja erigida em honra de São José, no sítio denominado Morés, a cerca de dois quilómetros da primeira daquelas localidades. O templo fica localizado numa elevação e distingue-se à distância. A cerimónia foi presidida por Sua Eminência, o Cardeal Patriarca. Mais de cinco mil pessoas daquela região acorreram primeiramente a Mem Martins que estava engalanada.”

A IGREJA TEMPLO E A IGREJA DAS “PEDRAS VIVAS”



“A nossa paróquia está a celebrar o aniversário da sua Igreja Matriz do Algueirão, dedicada a São José. No dia 15 de agosto de 1960, o povo de Algueirão e Mem Martins, vestido de festa, tinha a alegria de ver realizado um sonho, de há muito esperado. No ano anterior, na mesma data era colocada a primeira pedra e logo se deu início às obras de construção. Com a ajuda e a boa vontade de todos os paroquianos, em apenas um ano, a Igreja estava concluída para poder ser consagrada neste dia. Um dia de grande festa para a comunidade que, em grande número, mais de cinco mil pessoas, acorreu à Igreja para admirar a obra terminada e celebrar o grande evento. A cerimónia de consagração foi presidida por Sua Eminência, o Cardeal Patriarca Manuel Cerejeira.

A Igreja/ templo estava concluída, inaugurada e consagrada, mas agora iniciava-se o novo desafio, aquele de construir a Igreja das “pedras vivas”. Este desafio foi assumido com grande compromisso e responsabilidade pastoral pelo pároco daquele tempo e pelos párocos que ao longo dos anos estiveram à frente da Paróquia, que trabalharam para construir uma comunidade de fé viva, fazendo uma linda história ao longo dos anos. Entre os párocos teve grande relevância o Pe. Susano que foi um grande pastor que deixou marcas indeléveis, das quais ainda hoje vemos os frutos.

Esta ocasião em que celebramos o aniversário da Igreja/ templo, deve ser para nós, comunidade viva de hoje, um convite a reavivar o significado da Igreja e o sentido que este lugar sagrado tem para nós, onde celebramos e vivemos o nosso encontro com Deus e alimentamos a nossa fé. Somos herdeiros de uma história, cheia de feitos e testemunhos de pessoas que dentro deste templo cresceram e amadureceram na fé e continuam a ser, dentro da comunidade, “pedras vivas” do templo espiritual. Somos chamados a reavivar em nós o sentido de ser Igreja viva, que dá vida ao templo, uma comunidade que na casa de Deus se encontra para celebrar a sua fé e nutrir-se à mesa da Palavra e da Eucaristia.

A “igreja” é um edifício que na sua essência se diferencia de uma moradia ou lugar público. É um lugar de culto, no qual a comunidade cristã se reúne em assembleia litúrgica como “o povo reunido na unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (São Cipriano), para celebrar os sacramentos, ouvir a Palavra de Deus e fazer suas orações pessoais.

O centro de cada igreja é Jesus Cristo, sobretudo na sua presença sacramental no sacrário, ou no altar onde celebramos o seu sacrifício eucarístico, “seja ele o centro de nosso louvar e ação de graças”, “seja a fonte de onde nos jorra perene a água da salvação, e, aproximando-nos de Cristo, a pedra viva, nele crescemos qual templo santo, e sobre o altar do coração possamos oferecer uma vida santa como sacrifício agradável em louvor de vossa glória” (Bênção de Igreja, n. 21). O altar, o ambão da Palavra e o sacrário são os lugares vivos de nossa igreja. Na igreja, a assembleia litúrgica reúne-se, sobretudo no Dia do Senhor, para celebrar, para alimentar a vida de fé e partir novamente em missão.

Termino com um lindo texto de papa Francisco sobre este tema: *“todos somos necessários para construir este Templo! Ninguém é secundário. Ninguém é o mais importante na Igreja, todos somos iguais aos olhos de Deus. Todos formamos e construímos a Igreja. Isto convida-nos também a refletir sobre o facto de que se falta o tijolo da nossa vida cristã, falta algo à beleza da Igreja. Alguns dizem: “Eu não tenho nada a ver com a Igreja”, mas assim salta o tijolo de uma vida neste belo Templo. Ninguém pode sair, todos devemos levar à Igreja a nossa vida, o nosso coração, o nosso amor, o nosso pensamento, o nosso trabalho: todos juntos. Isto é uma coisa bela! Nós somos as pedras vivas do edifício de Deus, unidos profundamente a Cristo, que é a pedra de sustentação e também de sustentação entre nós. O templo somos nós, nós somos a Igreja viva, o templo vivo e quando estamos juntos entre nós há também o Espírito Santo, que nos ajuda a crescer como Igreja. Nós não somos isolados, mas somos povo de Deus: esta é a Igreja!”*

Pe. Manuel



“Esta igreja onde a Igreja Viva se reúne e alimenta, foi construída com o entusiasmo e os donativos do Povo de Algueirão — Mem Martins.”

Pe. Alfredo Guilherme Coelho Ferreira (Registo no livro de honra)

INAUGURAÇÃO DA IGREJA



A inauguração da igreja foi presidida pelo Cardeal patriarca D. Manuel Gonçalves Cerejeira e foi um acontecimento memorável. Chegou cerca das 17h30 ao largo da estação da CP e seguiu-se um cortejo pela Estrada de Mem Martins até à igreja do Algueirão.

Sua Eminência, acompanhado pelos Cónego Corrêa de Sá e pelo Dr. António Azevedo Pires, chegou à igreja por volta das 18 horas depois de ter recebido, no início da estrada de Mem Martins, com votos de boas vindas, por altas individualidades civis, militares e religiosas.

Junto ao adro da igreja e nos terrenos circundantes, devidamente engalanados, uma enorme multidão aguardava a chegada do ilustre visitante.

Chegado à igreja, o Cardeal Patriarca foi recebido pelo Padre Alfredo, que fez “as honras da casa” e seguidamente fez um breve discurso, salientando a tenacidade do Pe. Alfredo, sem a qual não teria sido possível a construção da igreja.

Seguidamente fez-se a aspersão do exterior do templo com água benta e logo após este ato, foram abertas as portas da igreja e foi feita a bênção do seu interior. Logo a seguir teve lugar a eucaristia presidida pelo Cardeal Cerejeira e concelebrada pelos vários sacerdotes presentes. No ofertório desta missa foi angariada a quantia de 34.908\$50 (aproximadamente 174,12€).

Terminada a missa, celebrou-se o “Te Deum” e no final, o prior de Queluz recordou a todos os presentes a necessidade de manter o empenho no pagamento da obra, uma vez que faltava pagar mais de metade do custo da obra. No final, sua eminência abençoou todos os presentes e regressou a Lisboa.

Foram vários os órgãos de comunicação social que fizeram alusão ao acontecimento com maior ou menor relevância.

	Escudos	Euros
Custo da obra	1500000\$00	7500€
Doação do Estado	500000\$00	2500€
Valor já conseguido	200000\$00	1000€
Valor em dívida a 15-8-1960	800000\$00	4000€

A obra foi licenciada através do processo de construção 5695/59, requerido pela Comissão Executiva da Construção da Igreja do Algueirão e o alvará de ocupação foi emitido a 26 de agosto de 1960.

Descrição da igreja na notícia do jornal “O Século”.

A igreja tem 18 metros de altura por 30 metros de largo. À entrada, fica a capela com 14 metros de comprimento por 8 de largo. Tem dois confessionários. Sobre o altar-mor há um baldaquino, um sacrário lavrado, um grande crucifixo, cuja imagem é de bronze e dois púlpitos. Num das paredes está a imagem de São José, cuja freguesia, muito proximamente irá ter esse nome. Por enquanto Mem Martins e Algueirão estão subordinadas à freguesia de São Pedro de Sintra. A parede do fundo, junto à qual fica o altar-mor, é azul céu.

(O Século, 17-8-1961)



A memória do rio não é apenas a nascente mas as águas caudalosas que o percorrem até à foz.”

Pe. João Bráz (Prefácio do livro comemorativo dos 50 anos da igreja)